

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Três atos

Enquanto o ex-presidente prepara a manifestação, seus advogados travam batalhas no Supremo Tribunal Federal. Além do pedido de liberação do passaporte, houve apelos para relaxamento das cautelares e impedimento do ministro Alexandre de Moraes. É de olho nesses três pontos que Bolsonaro quer evitar ataques ao STF; como todos aqueles feitos no passado.

Veja bem

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, tem se referido a essa manifestação como “um flerte com o golpismo e o fascismo”. Mas, nas agremiações mais à direita, tem muita gente de olho apenas na capacidade de o ex-presidente ajudar a arrematar votos.

No forno

A oposição vai tentar colar no governo Lula a tarja da irresponsabilidade fiscal. E, para isso, vai usar os números de 2023, um déficit que só perde para o ano da pandemia. A avaliação é de que a forma de combater os petistas será pela via econômica.

Nem tanto

Nos partidos de centro, porém, muita gente discorda dessa estratégia e considera que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ainda é o melhor ativo do PT para o futuro da sigla pós-Lula.

A “carona” de Tarcísio

O ex-presidente Jair Bolsonaro tem sido incisivo na busca de reforço para o ato de 25 de fevereiro, na Avenida Paulista, a ponto de apelar a todos que não promovam manifestações em outras cidades país afora. Seus aliados, aliás, têm avisado a todos que, quem quiser ter Bolsonaro ajudando a cabalar votos nas eleições de outubro, melhor comparecer ao ato.

O exemplo mais emblemático foi o do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), visivelmente atrapalhado, ao confirmar sua presença dia 25, ao lado do governador do estado, Tarcísio de Freitas, do Republicanos. A “carona” que Nunes pede a Tarcísio no final de sua fala vai muito além de um lugar no carro. Ele precisará e muito do governador em termos de estrutura para a campanha e apoio até a eleição. É que na capital paulista, diferentemente do interior, a esquerda tem a preferência do eleitorado, ainda que Tarcísio tenha melhorado sua popularidade. Logo, a turma do prefeito espera uma ajuda do governo estadual para tentar conquistar uma parcela maior do eleitorado.



CURTIDAS

Depois da Etiópia.../ Lula ficará dois dias em Brasília, onde tem encontro com o secretário de Estado, Antony Blinken, e a posse de Flávio Dino no STF. Ele concentrará esforços no Rio de Janeiro por dois dias. Vai à inauguração de obras na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e à Petrobras, para o lançamento de projeto cultural.

... tem pré-campanha/ Esses dias finais de fevereiro servirão ainda para o PT definir os palanques das capitais Brasil afora. A avaliação é de que é melhor apoiar candidatos a prefeito de outros partidos, a fim de garantir uma boa vontade maior com a reeleição de Lula em 2026.

E o Lewandowski, hein?/ O ministro da Justiça é visto no Planalto como tendo feito tudo certinho em relação ao caso da fuga de presos no Rio Grande Norte. Só faltou bater bumbo e se mostrar indignado nas frentes das câmeras, como fazia Flávio Dino. Mas cada um tem seu estilo.

Divulgação/Governo de São Paulo



O corpo fala/ O semblante do governador Tarcísio de Freitas, ao lado do prefeito Ricardo Nunes (foto), durante a confirmação de presença do prefeito ao ato bolsonarista, foi lida por muitos políticos, como “vai, desembucha”.

SEGURANÇA PÚBLICA

Apesar do cerco, fuga já dura mais de 72h

Demora na recaptura de foragidos de Mossoró aumenta a pressão sobre Lewandowski. Polícia encontra pistas dos criminosos

» ANDREA MALCHER
» RENATO SOUZA

Mesmo caçados por mais de 300 agentes — inclusive com uso de helicópteros e drones —, os dois detentos de alta periculosidade que escaparam da Penitenciária Federal de Mossoró (RN) seguem foragidos mais de 72 horas após a fuga, o que aumenta a pressão sobre o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Ontem, agentes da Polícia Federal informaram ter encontrado pistas do paradeiro de Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento, dois integrantes do Comando Vermelho, uma das maiores facções do país.

Uma pegada, calçado, roupas, lençóis e uma corda foram achadas em uma região de mata, na zona rural de Mossoró. Uma camiseta do uniforme do presídio também estava na área.

Além disso, a PF recolheu material biológico na propriedade em que os fugitivos teriam furtado alimento, roupas e outros objetos. As amostras serão encaminhadas para o Instituto Nacional de Criminalística da PF, em Brasília, e comparadas com as informações genéticas dos criminosos. A análise terá prioridade, e os resultados poderão ficar prontos em até três dias.

Os mais de 300 homens de grupamentos especializados estão cobrindo um perímetro de 15 quilômetros. A distância foi estimada pelos investigadores levando em consideração que os fugitivos estão a pé, e nenhum roubo de veículo foi registrado.

Também ontem, Lewandowski decidiu prorrogar a suspensão do banho de sol e visitas até a próxima quarta-feira. Inicialmente, a

medida teria validade por 48 horas. No entanto, com a demora na recaptura dos condenados, as ações foram estendidas.

Lewandowski, que estava acostumado com a tranquilidade dos gabinetes e corredores do Supremo Tribunal Federal (STF), entrou na rotina turbulenta do Ministério da Justiça, em que qualquer falha respinga diretamente no presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pode ter fortes consequências políticas e sociais.

Alerta

Ao mesmo tempo em que ele sofre pressão para elevar a rigidez das normas do sistema penitenciário federal, é alertado que medidas mais enérgicas, passíveis de atingir todos os detentos dessas unidades, podem provocar reações de líderes do crime organizado.

Em coletiva de imprensa na quinta-feira, Lewandowski relatou como ocorreu a escapada. “Verificamos que havia defeitos na construção do presídio. Houve uma fuga pela luminária da cela e, em vez de essa luminária e o entorno estarem protegidos por uma laje de concreto, estava protegida e fechada por um simples trabalho comum de alvenaria”, disse. “Outro problema diz respeito à própria técnica construtiva, o projeto. Quando os detentos fugiram pela luminária, eles entraram naquilo que se chama shaft, o local em que se faz a manutenção, onde estão máquinas e fiações. De lá, conseguiram alcançar o teto do sistema prisional. Então, também não havia laje, grade, nenhum sistema de proteção.”

Uma imagem divulgada, ontem, mostra um buraco na cela de um dos dois detentos.

Reprodução



Imagem divulgada ontem mostra um buraco na cela de um dos detentos que escaparam

Divulgação/SENAPPEN



Camisa encontrada pelos agentes na área da caçada, próxima ao presídio de Mossoró

Divulgação/SENAPPEN



Uma pegada é tratada pelos policiais da força-tarefa como pista dos foragidos: cerco se fecha à dupla

Vistos por moradores

Moradores do município de Mossoró (RN) relataram ter avistado, ontem, duas pessoas que podem ser os foragidos da cidade, Rogério Mendonça e Deibson Nascimento.

O cerco aos criminosos começou a se fechar, de acordo com autoridades e policiais que acompanham o caso. Após moradores de Mossoró terem visto os foragidos, e rastros dos prisioneiros terem sido encontrados, a expectativa é de que eles sejam capturados em breve.

Nas buscas, além de helicópteros e drones, agentes utilizam equipamentos que medem a temperatura corporal, segundo o Ministério da Justiça.

É a primeira fuga de um presídio federal desde a criação do sistema de segurança máxima, em 2006.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, anunciou, na quinta-feira, uma série de medidas para fortalecer a segurança dos presídios federais. Segundo ele, o governo construirá muralhas nas unidades prisionais de Mossoró, Catanduvas, Porto Velho e Campo Grande. Atualmente, das cinco penitenciárias, só a de Brasília conta com essa proteção.

Além disso, o ministro prevê incrementar o sistema de monitoramento e convocar agentes penitenciários aprovados em concurso. Ontem, o governo enviou ofício ao Ministério da Gestão e Inovação solicitando a convocação de servidores.